



Assembleia de Freguesia de Oia

Quadriénio 2013-2017

ATA NÚMERO QUINZE

Aos trinta dias do mês de Setembro de dois mil e dezasseis, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia da Freguesia de Oia, nos termos do Regimento em vigor, para a realização de uma Assembleia Ordinária, conforme convocatória oportunamente enviada. -----

O presidente da mesa declarou aberta a sessão, e depois de cumprimentar os membros da assembleia, do executivo e o público presente, verificou a existência de quórum, informando a substituição dos seguintes membros: Srº Amílcar Pereira substituído pelo Srº Valter Matos e Sr. Mário Oliveira substituído pelo Sr. Vasco Esperança. -----

O presidente da assembleia interrompeu a sessão por ter verificado que um dos elementos da assembleia, o Sr. Armindo Silva, estava a proceder à sua gravação, contra decisão da própria assembleia, que apenas autorizou a mesa à realização de gravações, para exclusivo efeito de auxiliar na realização das atas, posição esta reforçada na última sessão, conforme consta da respetiva ata. Tendo o Sr. Armindo Silva desligado o equipamento de gravação, o presidente da mesa deu continuidade à sessão, passando a informar, na sequência de solicitação que lhe foi pessoalmente dirigida pelo próprio, que o Sr. Vereador Paulo Caiado se desvinculou do CDS-PP, partido político pelo qual foi candidato à Camara Municipal de O. Bairro, mantendo-se no entanto como Vereador daquela autarquia, mas na situação de independente. Mais referiu que no mesmo pedido lhe foi solicitada a transmissão de outras informações, mas que não o faria por entender não relevarem para o interesse daquela assembleia, e que, pelo contrário, apenas transmitiu aquela informação por entender ser de interesse institucional. -----

Dando continuidade à assembleia, foi o seu presidente interpelado pelo membro Armindo Silva, pretendendo este apresentar uma declaração, em formato de texto, naquele momento, situação que lhe foi autorizada. -----

Assim, depois de cumprimentar todos os presentes na pessoa do presidente da assembleia, o Sr. Armindo Silva disse que a declaração que ali apresenta não era, nem devia ser entendida, de registo pessoal, antes, e pelo contrário, uma posição política. Referiu ter naquele documento um conjunto de pontos que pretendia partilhar com os presentes, visto que aquela seria a sua última participação naquela assembleia de freguesia, naquela casa da democracia, e passou à sua leitura. Tal documento foi depois entregue, em formato original, ao presidente da mesa, num total de duas folhas, passando a fazer parte integrante da presente ata. O presidente da assembleia entendeu que no documento são, entre outras, referidas duas situações com relevância prática na assembleia de freguesia. A primeira respeitante ao pedido de suspensão de mandato do Sr. Armindo Silva, e a segunda relativa à apresentação de um Voto de Louvor ao presidente da junta e ao seu executivo, pela realização da Festa da Flor, por ele considerada como um enorme sucesso. -----

Face à dúvida, o presidente da assembleia questionou o Sr. Armindo Silva sobre se o voto de louvor que disse pretender apresentar configurava matéria e posição meramente pessoal, se pelo contrário pretendia fazer uma proposta à assembleia nesse sentido, formalizando e institucionalizando tal ato. Em resposta o Sr. Armindo Silva afirmou que para além da vontade e sentimento pessoais, pretendia ver apreciada pela assembleia de freguesia esta sua proposta. Ainda, e relativamente à vontade de suspensão de mandato expressa pelo membro Armindo Silva, o presidente da mesa, socorrendo-se do regimento em vigor, referenciando o nº 4 do Artº 18º, disse que o período solicitado não pode ultrapassar os 365 dias, seguidos ou interpolados, no decurso do mandato e que, ultrapassado tal tempo, se operará, caso nada altere, a perda automática de mandato. Nesse sentido, tendo presente que o termo previsto para o mandato da atual composição da assembleia se situa em prazo semelhante, o presidente da assembleia solicitou ao Sr. Armindo Silva clarificação das suas reais intenções, para além do aduzido no seu discurso e documento apresentado, tendo mormente em vista clarificar a justificação apresentada e o período por que pretende efetivamente se opere a suspensão, presentes a data atual e o normativo regimentar, informando que no dia 30.09.2017, caso não haja objeções da assembleia ao seu atual pedido, esta se encontre ativa e nada se altere entretanto, deverá formalmente apresentar o seu retorno ao lugar ou, assim não acontecendo, se operará a sua perda automática de mandato. Mais informou como deverá ser processada a sua substituição, recorrendo ao regimento em vigor, clarificando que a mesma pode ser operada entre o momento em que o pedido é conhecido e aceite e a reunião seguinte daquela assembleia, ou na própria assembleia em que tal pedido for apresentado, conquanto esteja presente o substituto formal, nos termos do alinhamento da lista apresentada a eleições, situação que ali não se verificou. ----

O Sr. Armindo Silva confirmou as razões aduzidas para a sua pretensão, bem como pretender a suspensão do seu mandato por um ano, até ao final da legislatura, considerando os prazos previstos. -----

Clarificadas todas as dúvidas, foi pelo presidente da mesa colocada a votação da assembleia, considerando o entorno, a inclusão de um ponto específico na ordem de trabalhos, no período de “antes da ordem do dia”, relativo à apreciação do pedido de suspensão de mandato apresentado pelo Sr. Armindo Silva, pelo período de 365 dias, assente nas justificações apresentadas, tendo tal assunto sido aprovado por unanimidade. Foi ainda colocada à apreciação da assembleia, pelo seu presidente, a hipótese de se apreciar naquela sessão o Voto de Louvor proposto pelo Sr. Armindo Silva, tendo a assembleia decidido que o mesmo deveria apenas ser apresentado em sessão seguinte, com a formalidade necessária. -----

Nesta sequência o presidente da mesa informou o Sr. Armindo Silva que, presentes as circunstâncias, poderia melhor fundamentar a sua proposta de louvor, sendo a mesma levada à próxima sessão daquela assembleia para apreciação e votação. Em resposta o membro Armindo Silva disse ser seu entendimento que a proposta por si já apresentada é a que deve apreciada pela assembleia e que, sendo noutra sessão, não poderá estar ali presente para a defender. -----

O presidente da mesa, prosseguindo os trabalhos, e considerando a aprovação prévia de inclusão do novo ponto na convocatória, colocou à apreciação da assembleia o pedido de suspensão de mandato apresentado pelo Sr. Armindo Silva, por um período de, até, 365 dias, pelas razões de saúde invocadas, não tendo qualquer elemento da assembleia encontrado inconvenientes ou inconformidades em tal situação, pelo que a mesma se operará a partir do fim da sessão em curso. -----

Dando continuidade à ordem de trabalhos, o presidente da assembleia colocou em apreciação a ata da última assembleia. Não tendo havido intervenções, foi a mesma colocada a votação, tendo sido aprovada por maioria, com as abstenções dos Senhores Sérgio Lopes e Armindo Silva, por não terem estado presentes na sessão em relato, ratificando assim ato já assumido na anterior sessão. -----

O presidente da assembleia deu início ao ponto número 3 de antes da ordem do dia, relativo à atividade da Junta de Freguesia no período de 16-06-2016 a 22-11-2016, tendo passado a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para a sua apresentação. O Sr. Presidente do Executivo, depois de cumprimentar todos os presentes, referiu pouco mais ter a acrescentar ao relatório entregue, para além de referir as dificuldades sentidas com a substancial redução de trabalhadores em regime POC naquele período, tendo mesmo havido dias em que apenas um esteve ao serviço, para além do Sr. Cadete. Mais disse que as candidaturas aos POC estavam a sofrer atrasos significativos, não imputáveis à junta de freguesia, verificando-se também, e cumulativamente, dificuldades na disponibilidade de trabalhadores nesses programas. Disse

ainda, terminando, ficar disponível para responder a quaisquer questões que a assembleia considerasse pertinentes e pretendesse ver melhor esclarecidas. -----

O presidente da mesa passou a palavra à assembleia, tendo o membro Vasco Esperança solicitado a palavra e, depois de cumprimentar todos os presentes, deu os parabéns ao executivo pelas intervenções que verificou terem existido em vários caminhos rurais, com intervenção da niveladora, destacando a zona do parque da Seara, apenas lamentando não ter sido intervencionado o caminho que liga aquele parque a Oiã, passando sob o caminho-de-ferro. Mais disse ainda, em tom de brincadeira, que apreciou tal situação enquanto se passeava na zona, também para apreciar a prometida praia fluvial que ali estava para ser construída. -----

O senhor presidente do executivo, procurando sintetizar a resposta, referiu que não foram terminados os arranjos dos caminhos rurais por avaria da máquina, que ocorreu entretanto. Mais disse ainda que, face a tal avaria, o executivo municipal decidiu alugar equipamento igual, a suas expensas, para atuar em todos os caminhos do concelho, e portanto no que falta terminar na freguesia de Oiã. Sobre a praia fluvial disse o Sr. Presidente da Junta que o Sr. Vasco Esperança deveria andar desatento, porquanto as últimas informações que a esse respeito tem transmitido referem a construção de um parque, e piscina, biológicos, na qual o tratamento das águas é feito por recurso a plantas e animais, sendo esse o tipo de equipamento ali permitido e ajustado, mas cuja dificuldade em conseguir as várias autorizações, quer do ministério do ambiente quer das restantes entidades envolvidas, tem atrasado substancialmente o processo. Além do mais, disse, está também à procura de uma linha de financiamento para tais instalações, que não serão baratas, processo também ele complexo. Disse ainda estar em contacto estreito com empresa especializada na construção de tais equipamentos. Referindo-se ainda a piscinas, e pedindo autorização à mesa, informou que a piscina do parque do Vieiro, embora já sujeita a várias reparações, que se encontram resolvidas, apresenta novas zonas de infiltração, em novas áreas, apontando para uma completa e necessária intervenção, que deve, para além da total reparação das paredes e chão, abranger as caleiras e caixas de circulação de água, já apodrecidas, bem como os skimmers, já velhos e também partidos. -----

O senhor Rui Barroco pediu a palavra para questionar o executivo sobre o que sabe, ou fez, a respeito das condições de funcionamento da estação da CP de Oiã, mormente sobre a falta de sinalização de tráfego na linha aos utilizadores que ali circulam e se encontram, que segundo lhe foi dito está avariada ou foi retirada desde Maio, e que pode ter potenciado o infeliz acidente mortal ali recentemente ocorrido, independentemente de se perceber que a pessoa terá sido descuidada ao não ter usado o túnel existente para a travessia da via, e pelo contrário ter passado sobre as linhas, acabando naquela fatalidade. Mais disse, referindo não pretender apontar

responsabilidades a ninguém ali presente, que Oiã foi de novo notícia e por uma menos boa razão. -----

Por sua vez o membro Sérgio Lopes referiu parecer-lhe natural que a piscina esteja mais degradada agora que antes porquanto, para além da idade, esteve durante muito tempo sem água, derivado às reparações que foram feitas. Não sabendo bem como melhor resolver o assunto, referiu parecer-lhe possível a construção de uma nova piscina dentro daquela, ou à aplicação de uma tela que permita a sua completa recuperação. Ainda sobre o parque do Vieiro referiu-se a um pequeno terreno, existente a seu montante, ao lado do café e pertença de particular, que se encontrou até meados de Agosto cheio de ervas altas, dando mau aspeto à zona e ao parque. Consciente ser terreno de um particular, disse entender que a junta de freguesia deveria fazer a sua limpeza, ainda que a expensas próprias, atento o contexto. Também se referiu à estação de Oiã, secundando o Sr. Rui Barroco e mostrando também a sua preocupação com alguns aspetos, nomeadamente de falta de manutenção. Disse finalmente, muito embora reconhecendo não se tratar de assunto de responsabilidade da Junta de Freguesia, que na sua qualidade de utilizador, entende que a troca de empresa de recolha de lixo veio diminuir a qualidade do serviço prestado, e portanto piorar as condições da freguesia. Referiu como exemplo dessa pioria de serviço a diminuição da regularidade na recolha, bem como na lavagem dos caixotes, solicitando que tal informação fosse levada junto da Câmara Municipal, de modo a que esta pudesse tomar medidas, em consideração com os contratos existentes, ou ajustando a situação se necessário. -----

Em resposta o presidente do executivo disse ter várias vezes dirigido informações à CP, mormente por mail, tendo na sua última missiva solicitado que fosse realizada a limpeza de toda a área da sua responsabilidade, integrante e circundante à estação, não tendo nessa altura referido a situação agora exposta e ali referida pelos senhores Rui Barroco e Sérgio Lopes, de falta de sinalização. Mais informou, em sequência, que no dia 30 de Agosto recebeu resposta da CP a essa missiva, que leu, informando que a limpeza solicitada foi realizada e que foram dadas instruções às respetivas empresas prestadoras de serviço para resolver várias situações de falta de manutenção verificadas naquele espaço por técnicos seus. Mais disse ainda ter sido enviado, na tarde do próprio dia da assembleia em curso, email da Junta de Freguesia de Oiã, dirigido à CP, referindo exatamente a questão da falta de sinais de aviso ali referida. Para além de lamentar o sucedido, disse ainda que a perigosidade não está apenas na falta de sinalização, mas na falta de atenção das pessoas e nos perigosos efeitos de sucção, provocados pela alta velocidade de alguns comboios. Relativamente ao terreno sobre o parque do Vieiro, e em resposta ao Sr. Sérgio Lopes, disse que como ele próprio referiu, é complicado atuar em terreno particular, sobretudo se não autorizado pelo seu proprietário. No caso, continuou, teve a

oportunidade de manter contactos com o dono do terreno, que se encontra no Brasil, e que nessa altura se estava para deslocar a Portugal, de férias, garantindo-lhe que nessa altura resolveria o problema, pelo que a situação se prolongou até à data referida. Independentemente disso, disse, embora presentes as dificuldades, quando se verificam situações mais complicadas, como a existência do mais variado tipo de bicharada, desde ratos a cobras, a afetar a vizinhança, e onde não se consegue contactar, de forma alguma, os proprietários ou seus representantes, aí sim, a Junta atua, caso não o faça a Câmara; em qualquer caso, acentuou, será sempre excepcionalmente, devendo estar bem justificada tal atuação, pois jamais pode abrir qualquer precedente de tal natureza. Sobre a piscina do parque do Vieiro, aceitando que uma piscina vazia pode sofrer maiores danos que quando cheia, mas que de acordo com parecer técnico que lhe foi dado conhecer tal só atinge dimensões dignas de registo no “alto” verão, com sol direto e temperaturas elevadas, disse não ter sido esse o caso ali verificado, pois as obras ocorreram antes do verão. Informou também que o executivo já está a estudar as diferentes hipóteses de solução, incluindo as elencadas pelo Sr. Sérgio Lopes, parecendo ser a aplicação de tela específica a solução que melhor se adequa ao caso, mas não estando ainda decidido, até porque ainda estava à espera de outras propostas. Rematou afirmando que qualquer que fosse a solução escolhida, teria de ser de aplicação completa e integral. -----

Não se tendo verificado outras intervenções, deu-se início ao período da ordem do dia conforme convocatória, tendo o presidente da mesa colocado em discussão o primeiro ponto, relativo ao acordo de cooperação existente entre diversas estruturas e entidades locais, conforme descrito, e o agrupamento de escolas, para participação e implementação do projeto educativo em curso, para o que passou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para a sua apresentação. -----

O presidente do executivo disse tratar-se de um acordo com origem num entendimento entre todas as partes, conforme descrito e já assumido por todos, com exceção da Junta de Freguesia de Oiã, por pretender que o mesmo fosse previamente apreciado por aquela assembleia, apesar de não acarretar quaisquer custos diretos. Realçou a cooperação institucional e os objetivos que se pretendem alcançar e disponibilizou-se para responder a alguma questão que a assembleia pretendesse ver melhor esclarecida. -----

O Sr. Alexandre Oliveira solicitou a palavra e, concedida, disse pretender saber a forma como se articularia tal novo protocolo com aquele existente, à longa data, entre a junta de freguesia e o agrupamento de escolas, esse envolvendo custos, nomeadamente por capitação de alunos, procurando perceber se não haveria sobreposição de responsabilidades entre ambos. Mais alertou para o facto do protocolo apresentado não estar, a seu ver, de acordo com a conformidade legal vigente, porquanto se refere a Governo de Portugal ao invés de República Portuguesa, e a Ministério da Educação e Ciência, quando atualmente o Ministério que tutela o ensino básico e secundário se denomina apenas por Ministério da Educação. Terminou referindo

ainda que, independentemente e para além do que disse, nada tem a objetar ao documento e aos objetivos ali propostos. -----

O presidente da mesa, não havendo outras intervenções, passou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, para que este pudesse responder às questões suscitadas pelo membro da assembleia de freguesia. Por sua vez, o Sr. Presidente da Junta explicou, em resposta, que o documento apresentado foi assim recebido, vindo mesmo já assinado pelo presidente do agrupamento de escolas. Mais se referiu ao protocolo de financiamento existente e em vigor, dizendo não haver sobreposição direta com aquele ali apresentado, do qual a Junta já pagou a componente integral relativa ao ano letivo anterior e que, função da disponibilidade financeira existente na junta e de alguma necessidade verificada nas escolas, também já procedeu ao pagamento integral do ano letivo 2016/2017, antecipando-o face a práticas anteriores e até ali seguidas, situação que para si, sendo possível, deve ser mantida, cobrindo as necessidades desde início, e não apenas no fim, depois de acontecerem, como até ali se verificava. Admitiu ainda poder dividir tais pagamentos em duas tranches, se tal se revelasse ou vier a revelar ajustado a ambas as partes, embora não o sendo neste ano em concreto, diminuído o esforço de cada uma. -----

O presidente da mesa referiu, por sua vez, face às explicações apresentadas, que era com agrado que verificava, também daquela forma indireta, que a situação financeira da junta estava sólida, ao que retorquiu o presidente da junta, referindo ter naquele momento apenas duas faturas por pagar, estando todo o resto saldado, bem como todos os vencimentos pagos. -----

Não tendo havido outras intervenções, foi o ponto colocado a votação, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

Já em cumprimento do ponto dois da ordem do dia, o presidente da assembleia passou a palavra ao presidente do executivo para apresentação da sua proposta nº13-2016, sobre a cedência de 6 cm de espaço publico do mercado de Oiã ao condomínio do edifício do Cruzeiro, pelo valor de 350€, lembrando que tal assunto foi já ali previamente apreciado e votado. -----

O Sr. Presidente da Junta disse tratar-se de uma proposta alternativa à primeira ali apresentada, que não foi aceite pelo condomínio, apenas se diferenciando no valor a pagar, e que resulta da apreciação do executivo a uma contraproposta apresentada pela administração do mesmo, procurando desta forma conseguir solução que, não ofendendo o património público, permita aos particulares interessados, os condóminos do edifício, resolver assunto que os afeta e preocupa. O Sr. Presidente da mesa passou a palavra à Assembleia, tendo o Sr. Alexandre Oliveira questionado, por não ter estado presente na anterior discussão do assunto, qual seria o valor do metro quadrado resultante, atentas as dimensões do espaço previsto ocupar e, presente que se alterariam as áreas de cada prédio, como se pensava proceder, ou não, aos respetivos registos. Em resposta o Sr. Presidente do Executivo disse que a formalização ali apresentada

para a cedência serviria de garantia futura para que os respetivos proprietários pudessem proceder ao registo de propriedade, caso assim entendessem. Mais referiu que a área base de terreno previsto ocupar em pouco ultrapassava o meio metro quadrado. -----

Não havendo outras intervenções, foi a proposta colocada a votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

O Presidente da mesa deu início ao ponto numero três da ordem do dia, relativo à tomada de conhecimento da Assembleia do processo de autoavaliação realizado pelo executivo sobre a atividade realizada com as comemorações do 27º Aniversário de elevação de Oiã a Vila, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para a sua explicação. O Sr. Presidente do Executivo disse que o processo de autoavaliação ali trazido é já uma prática corrente na sua equipa, e também já conhecida da assembleia, que muito aprecia e com a qual muito aprende, baseando-se o executivo nesse conhecimento para melhorar a sua intervenção. Mesmo assim, disse, algumas coisas vão falhando, como foi o caso da falta de casas de banho na semana das comemorações. Muito embora estivesse acordado com os proprietários dos cafés/pastelarias da zona a facilitação das suas instalações, estas não foram suficientes, disse, não estando mesmo disponíveis à noite, quando fechados os estabelecimentos, aquando das realizações da Festa Barroca promovida pelo Município. Mais informou ainda, em paralelo, que ao que sabia a Freguesia de Oiã seria a única a não receber regularmente qualquer subsídio da Camara Municipal para a realização das festividades comemorativas do seu aniversário. Após reunião com a Camara Municipal onde abordou tal assunto, foi o mesmo corrigido, tendo a Camara decidido atribuir um subsídio igual a todas as Freguesias para esse efeito, no valor de 2.000€. Mais informou que após a realização da Festa da Flor e face aos resultados conseguidos, de envolvimento da freguesia e de uma participação massiva da população, para além da beleza da própria festa, a Camara decidiu financiar extraordinariamente a Festa da Flor de 2016 num valor de 3.000€, e definiu para 2017 um apoio de 7.500€ para uma sua nova realização, iniciando-se os seus trabalhos preparativos na semana seguinte. -----

O Sr Sérgio Lopes pediu a palavra e, sobre a questão do subsídio municipal, disse que a junta já recebeu, por ocasião do 20º aniversário de elevação de Oiã a Vila, um subsídio que, sob pena de falha de memória julga ter sido de 10.000€, e mais tarde, por ocasião do 22º aniversário um outro de 3.500€, mais recordando que foi no 20º aniversário que se iniciou a interação com Oia, tendo os seus representantes e alguns populares visitado Oiã e participado nas festividades, com sentido formal e institucional, pela primeira vez, naquele ano, onde as celebrações se estenderam por cerca de um mês. Disse também ser completamente favorável às avaliações de atividades, como a apresentada, que também já eram realizadas noutros tempos, nomeadamente nas celebrações do 20º e 22º aniversários, e no que respeita à junta nada tem a criticar naquela organização nem nas conclusões da sua avaliação. No entanto, disse, nada tendo que ver com a

junta, que tendo já participado em diversas feiras medievais, bem como outras pessoas ali presentes, entender que o espetáculo apresentado pelo Vivarte na Feira Barroca deixou muito a desejar, por comparação com outras suas intervenções, bem mais recheadas, quer em Oiã quer noutros locais, convicto ainda que tal não se terá devido ao próprio Vivarte, muito menos à Junta de Freguesia. -----

O presidente da junta, em resposta, pretendeu clarificar as suas anteriores palavras relativas ao subsídio municipal, dizendo que se não referiu pretendia referir-se à regularidade com que o subsídio era atribuído, não a atribuições pontuais como aquelas referidas pelo Senhor Sérgio Lopes, pois sabendo dessa regularidade melhor se consegue planear atividades. Relativamente à Feira Barroca, distinguindo-a da Feira Medieval, disse que a sua avaliação a nível municipal ainda não ocorreu, mas que quando acontecesse ele próprio iria ali levar as críticas apresentadas pelo Sr. Sérgio Lopes, que também já tinha apontado, a par com outras que também pretende fazer, como a falta de som do espetáculo, motivada pela falta de microfones nos artistas, entre outras. Também disse não ter entendido porque razão pretendeu e insistiu a Câmara em fazer uma Feira Barroca em Oiã, não havendo ali grandes referências históricas que a sustentem, ao contrário, por exemplo, do que aconteceu com a Feira Republicana em Bustos. Mais disse também ter tido muita dificuldade em gerir a imposição municipal que indicava que a Festa da Flor deveria também cingir-se à lógica Barroca, tendo mesmo de se alugar trajes específicos para o efeito, tendo felizmente a Câmara suportado o seu custo, ao contrário do inicialmente previsto, que seria para suportar pela Junta, terminando a sua intervenção com gesto de agradecimento à Câmara por tal atitude. -----

O Sr. Rui Barroco também usou da palavra, dizendo ter ficado muito agradado com as festividades, em particular com a Festa da Flor, pela grande participação e pela grande afluência de visitantes verificadas, que engrandecem Oiã, dando da Freguesia uma excelente imagem. Disse no entanto ter ficado desagradado com o pós-festa, na qual se produziu imensa quantidade de lixo, não tendo havido a necessária e completa limpeza do mesmo, por um período até longo, de semanas. Disse entender dever aproveitar-se tais ocasiões para promover maior civismo, mesmo potenciando a ideia de uma Oiã ecológica. -----

Terminada a discussão em curso e não havendo outras intervenções, o presidente da mesa avançou com os trabalhos, passando ao ponto nº4 da ordem do dia, relativo à atribuição de subsídios às associações para o ano de 2016, para tomada de conhecimento, tendo dado a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para uma sua breve explicação. -----

O Sr. Presidente do Executivo disse tratar-se da 2ª fase de atribuição, para as associações que entregaram a documentação mais tarde, tendo o assunto na globalidade sido já discutido em sessão anterior. -----

Tendo a assembleia ficado satisfeita com a informação e não tendo surgido quaisquer questões, o presidente da assembleia deu continuidade aos trabalhos, solicitando à assembleia a inclusão na convocatória de um ponto nº 5, relativo a outros assuntos, que por lapso não foi ali inscrito antes, mas que, pertencendo à “praxis”, deveria constar. A assembleia votou favoravelmente a sua inclusão por unanimidade. Em sequência o presidente da mesa questionou a assembleia sobre alguma intenção de participação em tal novo ponto, tendo o Sr. Sérgio Lopes manifestado essa vontade. -----

O Sr. Sérgio Lopes, a respeito de uma reunião havida cerca de duas semanas antes, a respeito da requalificação da Rua de Stº António nos Carris, marcada pela Câmara Municipal, onde referiu ter estado presente, disse que a Junta, também ali representada pelo seu Presidente, deveria intervir em defesa da freguesia, mormente na questão da sinalética, nomeadamente defendendo a colocação de lombas redutoras de velocidade, que ali é muita, ou de outra qualquer forma, por entender as explicações do Sr. Presidente da Câmara Municipal, que referiu entender que os não transgressores não tem de andar com as suas viaturas por cima de lombas, estragando-as, apenas porque outros não cumprem as regras. Não sendo as lombas a melhor forma, ou não sendo aceites, deveria procurar-se outras soluções, que existem e podem aplicadas, e que a Junta de Freguesia deveria acompanhar e pugnar por tal aplicação. Disse ainda a respeito do mesmo processo, haver questões mais sensíveis, onde a junta deveria também atuar, em particular relativamente à capela velha, dado não ter ficado claro naquela reunião se a mesma seria para demolir ou não. Com tal incerteza instaurou-se uma dúvida na população que a seu ver urge esclarecer. O lugar dos Carris é o único da freguesia ainda com duas capelas erguidas, disse também, sendo importante que tivesse sido apresentado um plano claro do que se pretendia fazer, que fosse bem explicado às pessoas, que não deixasse dúvidas: vai ou não ser demolida a capela, é o que era preciso assumir, sem subterfúgios. Como está, reconhecendo razões para a sua demolição, nomeadamente de segurança na circulação viária, como também reconhecendo razões para a sua manutenção, é que entende não poder continuar, dada a dúvida instalada na população, da qual participaram cerca de sessenta pessoas, é que lhe parece mal, mesmo improdutivo. Terminou reforçando o seu pedido de intervenção do executivo da junta naquelas matérias. -----

O Sr. Alexandre Oliveira pretendeu também intervir, afirmando ter estado também presente naquela reunião, até por ser parte interessada, dizendo discordar do Sr. Sérgio Lopes, na medida em que entendia dever separar-se a questão da capela da requalificação propriamente dita, considerando mesmo que foi descabida a apresentação daquela situação pelo Sr. Presidente da Câmara numa reunião como aquela, mais incluindo referências a conversas havidas com o Padre Mário, que muitos outros problemas levanta. Insistiu que, a seu ver, não se deveria ter misturado a questão da capela numa reunião onde se estava a tratar de negociações dos terrenos com os

seus proprietários, havendo ainda muito caminho a percorrer e pessoas a serem ouvidas, das quais podem resultar – e já resultaram, disse – alterações ao projeto. Por outro lado, disse ainda, a questão da capela levanta outros e vários problemas, alguns deles já históricos e não resolvidos em tempo próprio, de discórdia entre a população, razão porque deveria ser tratada noutra sede, pois o objetivo era diferente. Deveria ser convocada reunião para tratar especificamente desse assunto, na qual a junta de freguesia deveria participar, devendo aí serem discutidos assuntos gerais, e não os misturando com o outro contexto, particular, como foi feito.

O Sr. Presidente da Junta reforçou a posição do Sr. Alexandre Oliveira, referindo saber não estar o assunto fechado, estando-se a proceder a ajustes do projeto, função de algumas verificações concretas, incluindo o grave problema das águas pluviais, antes do processo ser colocado a concurso. Sobre a questão da capela disse entender ser uma questão que deve ser melhor pensada, pela comissão fabriqueira, pela Igreja e pelo povo, junto com a Câmara Municipal, competindo a Junta de Freguesia ajudar na construção de um consenso, da forma que melhor se conseguir, a bem da Freguesia, juntando a vontade de requalificação daquele arruamento desde há longa data manifestada pela população, que espera se mantenha, com a vontade mais recentemente expressa pela Câmara em executar tal obra. -----

O Sr. Alexandre Oliveira disse saber que a vontade do povo se mantém, mas que as condições agora apresentadas são diferentes daquelas apresentadas há 10 anos, tendo sido modificadas em vários aspetos e faltando valências entretanto surgidas, como seja uma paragem de autocarros, e respetivo abrigo, para transporte de miúdos da escola, o que origina muita discussão e precisa de várias visitas ao local, antes de uma decisão final. -----

O Sr. Sérgio Lopes pretendeu ainda clarificar a sua posição, referindo que o que pretendeu dizer era que se o assunto da capela foi levantado naquela reunião, concordando não o dever ter sido, então deveria ter sido completamente apresentado e discutido, jamais como foi. -----

O presidente da assembleia procurou terminar a discussão, atento o adiantado da hora, mas também, referindo-se ao projeto, disse discordar que a requalificação terminasse na linha do caminho-de-ferro, não lhe sendo dada a necessária e merecida continuidade até, pelo menos, ao largo da Igreja Matriz, ou eventualmente um pouco antes, sendo perfeitamente possível atuar na linha dos prédios existentes e na frente das antigas escolas primárias sem grandes complicações ou implicações, embelezando assim aquele espaço, e fornecendo melhores condições de circulação, quer motora quer pedonal, a quem ali passa. -----

O Sr. Presidente do Executivo disse ainda, a respeito do referido pelo Presidente da Assembleia, complementando, ser também sua preocupação a não continuidade referida, que já discutiu com o Sr. Presidente da Câmara, com quem voltaria a insistir, em reunião agendada para a terça-feira seguinte, onde pretendia também abordar outros assuntos, situações em curso e necessidades da Freguesia, como a construção do muro de suporte de terras no largo do Carro-Quebrado, a

identificação de arruamentos para alcatroamento, o emaniamento de parte da rua da fonte do lugar e da rua que vai das Belas Artes para o Rego, com a cedência de material pela Câmara Municipal e o trabalho a ser feito pela Junta, realçando bem o clima de bom entendimento existente entre as duas instituições, cooperando para o bem público. Disse ainda a título de informação, e terminando, ter recebido da CCDRC um pedido dos relatórios e Contas desde 2009, que ou não terão sido enviados, ou terão sido extraviados, estando a preparar o seu envio digitalizado. -----

Presentes estas informações, o Sr. Sérgio Lopes questionou o Sr. Presidente do Executivo sobre se este poderia informar quais os arruamentos previstos alcatroar.-----

Em resposta, o Sr. Presidente da Junta referiu-se à Rua das Agradas, a um troço de 100 metros num caminho que fica na saída de Oiã para Fermentelos, à esquerda, na parte externa da curva ali existente, à Rua do Lavadouro nos Carris, à Rua do Lugar, no Rego, entre a Capela e a Travessa dos Pescadores, à Rua do Vale Michão e a uma parte da Rua da fonte do Lugar. Mais disse ter também pedido outras intervenções, que espera ocorram com o arranque de um novo concurso, para mais estradas e respetivas pinturas, referindo como exemplo a pintura de alguns lugares de estacionamento para deficientes, e solicitando à assembleia que lhe fizesse chegar mais situações suas conhecidas ou sugestões que pretendessem ver incluídas nesse novo concurso. A assembleia acabou por sugerir várias situações, de que o Presidente da Junta tomou nota, ficando ainda a aguardar lhe fizessem posteriormente chegar essas e outras propostas, por mail, para não atrasar mais a assembleia em curso. -----

O presidente da mesa deu início ao período de intervenção aberto ao público, tendo o Sr. Francisco Alves solicitado a palavra e, no seu uso, colocado em questão e alertando para a perigosidade da valeta aberta na Rua que vai das Belas Artes para o Rego. Também questionou as razões porque a requalificação da Rua de Stº António não é estendida até à Igreja, dizendo ter enviado cartas à Câmara desde há 12 anos, mostrando a necessidade de intervenção naquela zona, sem que tal tenha sido tido em consideração, solicitando ao Sr. Presidente da Junta que leve junto da Câmara aquela sua preocupação. Mais solicitou intervenção na limpeza e manutenção do arruamento do Campo da Marinha, que se encontra com ervas altas e a necessitar de alguma manutenção. -----

Foram dadas explicações ao Sr. Francisco Alves, sobre a colocação de manilhas na rua das Belas Artes e da extensão pretendida para a requalificação da Rua de Stº António até à Igreja, em conformidade com o discutido previamente na assembleia, tendo o Sr. Presidente do Executivo reforçado que já andava em conversações com o Sr. Presidente da Câmara, procurando que fossem realizadas as obras até à Igreja. Sobre a limpeza do caminho do Campo da Marinha, o Sr. Presidente da Junta referiu que apenas pode atuar em espaço público, sendo

obrigação da Associação manter os seus espaços arranjados e funcionais, mais atendendo estarem abertos a utilização comunitária. -----

Nada mais havendo a tratar, o presidente da mesa deu por encerrada a sessão, agradecendo ainda ao Sr. Armindo Silva a sua participação naquela assembleia, no momento da sua saída, e desejando-lhe rápidas melhoras. Da sessão foi elaborada a presente ata, aprovada em minuta na reunião em curso, com a concordância de todos os elementos da assembleia presentes, sendo assim assinada nos termos da lei. -----

O Presidente da Mesa _____

O Primeiro Secretario _____

O Segundo Secretário _____